



O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 3

Atena
Editora
Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

(Organizadora)

O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-169-5

DOI 10.22533/at.ed.695191203

1. Enfermagem – Prática profissional. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 3 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 30 capítulos, o volume III aborda pesquisas relativas à atuação da Enfermagem na assistência, bem como na gestão e gerenciamento dos serviços de saúde, além de estudos abordando a saúde ocupacional dos trabalhadores dessa área.

Portanto, este volume III é dedicado ao público composto pelos profissionais de saúde formados e em formação, objetivando a gradativa melhora na prática de Enfermagem. Além disso, as publicações estão dedicadas também aos próprios usuários dos serviços de saúde, visto que são diretamente favorecidos pela qualidade e humanização na assistência.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular práticas assistenciais qualificadas e humanizadas, através de publicações de extrema relevância na atualidade, fomentando meios para sua aplicação na prática do cuidado assistencial em Enfermagem. Além disso, ressaltasse a necessidade de uma melhor compreensão acerca da saúde ocupacional com foco nos profissionais de Enfermagem, sendo fundamental a preservação da saúde para cuidar de si e do próximo.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO ENFERMEIRO DURANTE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS	
Guilherme Carvalho da Silva Ana Paula de Souza Maretti Paula Cristina da Silva Cavalcanti Tatiana Vieira Tolentino Ana Paula de Andrade Silva Érica Torres Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.6951912031	
CAPÍTULO 2	18
HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ENFERMAGEM	
Maria Inês Pardo Calazans Kay Amparo Santos Luciano dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6951912032	
CAPÍTULO 3	28
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À UMA PACIENTE COM PITIRÍASE VERSICOLOR FUNDAMENTADA NA TEORIA DE OREM	
Elisabeth Soares Pereira da Silva Maria Vilani Cavalcante Guedes Maria Célia de Freitas Lúcia de Fátima da Silva Juliana Vieira Figueiredo Raquel Silveira Mendes Ana Virginia de Melo Fialho	
DOI 10.22533/at.ed.6951912033	
CAPÍTULO 4	38
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE OSTOMIZADO - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Gislaine Teixeira da Silva Danilo Moreira Pereira Flávia Rangel de Oliveira Andreia de Oliveira Pinheiro Ribeiro Gisélia Maria Cabral de Oliveira Douglas Jeremias Rebelo Sônia Maria Filipini	
DOI 10.22533/at.ed.6951912034	
CAPÍTULO 5	45
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PÓS OPERATÓRIO A PACIENTES SUBMETIDOS A ANGIOPLASTIA CORONARIANA - UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Flávia Aparecida Rodrigues Chagas Jônatas De França Barros André Ribeiro Da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6951912035	

CAPÍTULO 6 63

EFEITOS OXI-HEMODINÂMICOS DE DIFERENTES TIPOS DE BANHO NO LEITO EM PACIENTES CRÍTICOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Luana Vieira Toledo
Barbara Xavier Santos
Patrícia de Oliveira Salgado
Cristiane Chaves de Souza
Lídia Miranda Brinati
Flávia Falci Ercole

DOI 10.22533/at.ed.6951912036

CAPÍTULO 7 77

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL PARA RISCOS CARDIOVASCULARES E INFECCIOSOS EM GRUPOS VULNERÁVEIS DE RUA NA REGIÃO CENTRAL DE SÃO PAULO – INFLUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS

Marcos da Silva Pontes
Claudia Cristina Soares Muniz

DOI 10.22533/at.ed.6951912037

CAPÍTULO 8 80

CATETER VENOSO CENTRAL: CONTRAINDICAÇÕES E INFECÇÕES RELACIONADAS

Karla Cristiane Oliveira Silva
Pâmela Pohlmann

DOI 10.22533/at.ed.6951912038

CAPÍTULO 9 93

CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS DIABÉTICAS COM FATOR DE CRESCIMENTO EPIDÉRMICO

Beatriz Guitton Renaud Baptista de Oliveira
Bianca Campos de Oliveira
Gabriela Deutsch
Fernanda Pessanha de Oliveira
Selma Rodrigues de Castilho

DOI 10.22533/at.ed.6951912039

CAPÍTULO 10 106

CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO EM CIRURGIA CARDÍACA: UMA REFLEXÃO DO CUIDADO

Emília Natália Santana de Queiroz
José Cláudio da Silva Junior
Aline Alves dos Santos
Letícia Laís Freitas Martins
Kalyne Ketely Oliveira Melo
Sidrailson José da Silva
Lenora Moraes Correia de Melo
Lucimar Maria da Silva
Roberto dos Santos Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.69519120310

CAPÍTULO 11 113

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM NEURALGIA TRIGEMINAL

Yohana Pereira Vieira
Jonata de Mello
Indiara Sartori Dalmolin
Marcelo Machado Sassi
Sidnei Petroni

DOI 10.22533/at.ed.69519120311

CAPÍTULO 12 119

CONTROLE DE INFECÇÃO E SEGURANÇA DO PACIENTE: VIVÊNCIAS DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Caroline de Lima
Karoline Ardenghi Marques
Daniela de Mattos da Silva
Franciele Teixeira da Rosa
Cíntia Cristina Oliveski
Luiz Anildo Anacleto da Silva

DOI 10.22533/at.ed.69519120312

CAPÍTULO 13 124

CUIDADO EM SAÚDE A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RESULTADOS PARCIAIS

Fabiana Ferreira Koopmans
Donizete Vago Daher
Magda Guimarães de Araújo Faria
Hermes Candido de Paula
Rayanne Leal Dias da Silva
Carine Silvestrini Sena Lima da Silva

DOI 10.22533/at.ed.69519120313

CAPÍTULO 14 137

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS MAIS PREVALENTES EM PERNAMBUCO

Jaqueline Maria da Silva
Ariane Leite Pereira
Marina Cordeiro da Silva
Nayara Kelly Felix Ferreira
Carolina Vasconcelos de Almeida Neves

DOI 10.22533/at.ed.69519120314

CAPÍTULO 15 142

LEVANTAMENTO DE CASOS NOTIFICADOS DE HEPATITES VIRAIS EM UMA CIDADE DO LESTE MARANHENSE

Joseneide Teixeira Câmara
Beatriz Mourão Pereira
Tatyanne Maria Pereira De Oliveira
Núbia E Silva Ribeiro
Tharlíane Silva Chaves
Cleidiane Maria Sales De Brito

DOI 10.22533/at.ed.69519120315

CAPÍTULO 16 151

O PROCESSO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR

Kelly Mikaelly de Souza Gomes Lima
José Pereira
Amanda Sueli Santos Souza
Juliana Cibebe dos Santos
Graziella Synara Alves da Silva Oliveira
Maria Carolini Araújo de Matos Cabral Sandre
Jennyfa Suelly Costa Torres
Poliana Regina da Silva
Girleene Ana da Silva
Suely Maria de Melo dos Santos
Mirla Almeida Macedo de Sousa
Gisele Karine da Silva

DOI 10.22533/at.ed.69519120316

CAPÍTULO 17 163

MODELOS DE GESTÃO E ESTILOS DE LIDERANÇA EM ENFERMAGEM NO SERVIÇO HOSPITALAR E NA ATENÇÃO BÁSICA

Fabiéli Vargas Muniz Schneider
Luiz Anildo Anacleto da Silva
Rafael Marcelo Soder
Sandra Kinalski da Silva
Cíntia Cristina Oliveski

DOI 10.22533/at.ed.69519120317

CAPÍTULO 18 177

AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE: AVALIAÇÃO ECONÔMICA COMO SUPORTE À TOMADA DE DECISÃO

Beatriz Guitton Renaud Baptista de Oliveira
Andrea Pinto Leite Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.69519120318

CAPÍTULO 19 189

O USO DA ELETROCONVULSOTERAPIA EM PACIENTES COM DEPRESSÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Daniele Sales de Carvalho
Waldiane Bezessa Soares da Silva
Gustavo Luis Alves de Sá
Thaís Mayara de Alves
Maria Yasmim Morais
Carolina Vasconcelos de Almeida Neves

DOI 10.22533/at.ed.69519120319

CAPÍTULO 20 193

OS DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DO PRONTUÁRIO HÍBRIDO NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Danilo Moreira Pereira
Flávia Rangel de Oliveira
Gislaine Teixeira da Silva
Andreia de Oliveira Pinheiro Ribeiro
Gisélia Maria Cabral de Oliveira
Douglas Jeremias Rebelo
Raimundo Nonato Silva Gomes

Sônia Maria Filipini

DOI 10.22533/at.ed.69519120320

CAPÍTULO 21 201

PÉ DIABÉTICO: AMPUTAÇÃO, CUIDADOS E GASTOS COM SEU TRATAMENTO NO BRASIL:
REVISÃO DA LITERATURA

Daniel Balduino Alves
Yara Lúcia Marques Maia
Claudia Cristina Sousa de Paiva
Lorayne Everlyn Alves Luz kleinschmitt
Matheus Henrique Bastos Martins
Abner Henrique Fleury

DOI 10.22533/at.ed.69519120321

CAPÍTULO 22 210

PERFIL DOS ACIDENTES DE TRABALHO DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST DE
SOBRAL - CEARÁ, 2009 A 2013

Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto
Maria Liana Rodrigues Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.69519120322

CAPÍTULO 23 222

PREDISPOSIÇÃO AO ESTRESSE EM TRABALHADORES DE INSTITUIÇÕES PRISIONAIS

Camila Carla Dantas Soares
Jeferson Barbosa Silva
Priscila Raquel Dantas Soares
Eronyce Rayka de Oliveira Carvalho
Maria Djair Dias

DOI 10.22533/at.ed.69519120323

CAPÍTULO 24 232

PROCESSO DE TRABALHO NA CLÍNICA DA FAMÍLIA NA PERSPECTIVA DA CLÍNICA AMPLIADA

Valéria de Carvalho Araújo Siqueira
Daniele Merisio Raimundi
Francieli Furtado Ferreira
Fernanda Cristina Aguiar Lima

DOI 10.22533/at.ed.69519120324

CAPÍTULO 25 242

ÚLCERA POR PRESSÃO EM PACIENTE CRÍTICO: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA SUA PREVENÇÃO

Roberta Kellyn de Azevedo Aroucha
Joelmara Furtado dos Santos Pereira
Rayssa Alessandra Godinho de Sousa
Josiedna Abreu Pinheiro
Ana Mônica Abreu dos Santos de Oliveira
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Franco Celso da Silva Gomes
Maria do Socorro Marques Soares
Lívia Cristina Sousa
Francisca Bruna Arruda Aragão

DOI 10.22533/at.ed.69519120325

CAPÍTULO 26	255
USO DO PRESERVATIVO EM CORTADORES DE CANA DE AÇÚCAR	
Juliana Pontes Soares	
Adriana de Melo Correia	
Wilton José de Carvalho Silva	
Sérgio Vital da Silva Júnior	
Orlando Felipe Lima Oliveira	
Ana Cristina de Oliveira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.69519120326	
CAPÍTULO 27	263
ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO EM ENFERMAGEM	
Ellen Maria Hagopian	
Genival Fernandes Freitas	
Patrícia Campos Pavan Baptista	
DOI 10.22533/at.ed.69519120327	
CAPÍTULO 28	273
ESTRESSE ADQUIRIDO NO AMBIENTE DE TRABALHO: TRATAMENTO COM A SOMATIC EXPERIENCING®	
Wandecleide Lucena Fernandes	
Luciana de Medeiros Lima	
Liane Santos Pereira Pinto	
Soraya Maria de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.69519120328	
CAPÍTULO 29	285
FATORES SOCIOPROFISSIONAIS E SAÚDE DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO	
Marize Barbosa silva	
Lucas Silva Maia	
Regina Célia Gollner Zeitoune	
DOI 10.22533/at.ed.69519120329	
CAPÍTULO 30	295
INTERVENÇÃO ERGONÔMICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL NO TRINÔMIO, HOSPITALAR: GESTÃO, ENFERMAGEM E PACIENTES	
Franklin José Pereira	
Nathalia Rodrigues de Oliveira Habib Pereira	
Sílvia Teresa Carvalho de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.69519120330	
SOBRE A ORGANIZADORA	311

ÚLCERA POR PRESSÃO EM PACIENTE CRÍTICO: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA SUA PREVENÇÃO

Roberta Kellyn de Azevedo Aroucha

Faculdade Gianna Beretta, Curso de Especialização em Enfermagem em UTI
São Luís – MA.

Joelmara Furtado dos Santos Pereira

Universidade Federal do Maranhão, Mestrado Profissional em Saúde da Família - Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família.
São Luís – MA.

Rayssa Alessandra Godinho de Sousa

Universidade Federal do Maranhão, Mestrado em Saúde do Adulto.
São Luís – MA.

Josiedna Abreu Pinheiro

Hospital Regional da Baixada Maranhense Dr. Jackson Lago.
Pinheiro – MA.

Ana Mônica Abreu dos Santos de Oliveira

Secretária Municipal de Saúde – SEMUS
São Luís – MA.

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

Faculdade Pitágoras São Luís, Departamento de Enfermagem.
São Luís – MA.

Franco Celso da Silva Gomes

Faculdade UNINASSAU, Departamento de Enfermagem.
São Luís – MA.

Maria do Socorro Marques Soares

Universidade Federal do Maranhão, Curso de Enfermagem do Centro de Ciências Humanas,

Naturais, Saúde e Tecnologia (CCHNST).
Pinheiro – MA.

Lívia Cristina Sousa

Universidade Federal do Maranhão, Mestrado Profissional em Saúde da Família - Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família.
São Luís – MA.

Francisca Bruna Arruda Aragão

Universidade Federal do Maranhão, Curso de Enfermagem do Centro de Ciências Humanas, Naturais, Saúde e Tecnologia (CCHNST).
Pinheiro – MA.

RESUMO: A úlcera por pressão (UP) é uma complicação frequente em pacientes graves, que reflete na assistência e na qualidade de vida do paciente e uma ocorrência bastante frequente nas unidades de terapia intensiva (UTI). Este estudo objetivou discutir a importância do papel do Enfermeiro no controle e na prevenção de úlceras por pressão em pacientes críticos. O estudo foi operacionalizado mediante a busca eletrônica de trabalhos científicos publicados no site Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e LILACS, a partir dos descritores: úlcera de pressão, enfermagem e unidade de terapia intensiva. Para que fosse possível realizar um estudo, na literatura nacional, sobre a temática. A amostra da discussão da revisão de literatura é constituída por 16 artigos. Após a análise

dos trabalhos pesquisados verificou-se que o enfermeiro é o membro da equipe de saúde que, permanece ao lado dos pacientes durante todo o processo de internação, assim o mesmo tem a capacidade de avaliar e o diagnosticar o paciente, visando a prevenção do desenvolvimento da úlcera de pressão. Conclui-se que a UP é um grande problema em UTI e para o bem-estar do paciente e para uma assistência com qualidade é necessário que o profissional possua informações técnicas e científicas, portanto, o enfermeiro deve buscar por meio da capacitação mais conhecimentos para o melhoramento da prática clínica, efetivando a qualidade da oferta dos serviços de saúde e diminuição da incidência de lesões de pele.

PALAVRAS-CHAVE: Úlcera por Pressão. Enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva.

ABSTRACT: Pressure ulcer is a frequent complication in critically ill patients, which reflects on patient care and quality of life and a very frequent occurrence in intensive care units (ICUs). This study aimed to discuss the importance of the role of the nurse in the control and prevention of pressure ulcers in critically ill patients. The study was made possible by the electronic search of scientific papers published in SciELO (Scientific Electronic Library Online) and LILACS, using the descriptors: pressure ulcer, nursing and intensive care unit. So that it was possible to carry out a study, in the national literature, on the subject. The literature review discussion sample consists of 16 articles. After analyzing the researches, it was verified that the nurse is the member of the health team that stays with the patients throughout the hospitalization process, so it has the capacity to evaluate and diagnose the patient, aiming at prevention development of pressure ulcer. It is concluded that PU is a major problem in the ICU and for the patient's well-being and for a quality assistance it is necessary that the professional has technical and scientific information, therefore, the nurse should seek through the training more knowledge to the improvement of the clinical practice, effecting the quality of the offer of the health services and reduction of the incidence of skin lesions.

KEYWORDS: Pressure Ulcer. Nursing. Intensive Care Unit.

1 | INTRODUÇÃO

A úlcera por pressão (UP) é uma complicação frequente em pacientes graves, que reflete na assistência e na qualidade de vida do paciente. Conforme a literatura, a UP é uma alteração na pele devido a compressão de tecidos moles durante um longo período, entre uma proeminência óssea e uma superfície dura. Entre seus fatores de risco, destaca-se: imobilidade, desnutrição, anemia, edema, vasoconstrição medicamentosa, alterações do nível de consciência, incontínências e vasculopatias (SILVA et al., 2010).

As UP, em muitos casos, apresentam reincidência, com cicatrização difícil, o que necessita de tratamentos cirúrgicos. O tecido envolvido é doloroso, tendo os locais

mais frequentes sendo: região sacra, calcâneos e proeminências ósseas (MATOS; DUARTE; MINETTO, 2010).

Apesar dos avanços tecnológicos na área da saúde a prevalência das UP ainda é um problema nos serviços de saúde, sobretudo entre pacientes hospitalizados, estima-se que no Brasil, sua prevalência que varia de 27% e 39,4%, entre hospitalizados, para este problema (ARAUJO; ARAUJO; CAETANO, 2011).

Ressalta-se que os pacientes mais atingidos são os que estão internados em unidades de terapia intensiva (UTI), tetraplégicos e idosos com fraturas de colo de fêmur. Sabe-se que a UTI é um setor destinada à pacientes críticos que requerem assistência médica e de enfermagem permanente, onde os pacientes são aqueles com perda de sua auto-regulação, mas potencialmente reversíveis, como os pacientes submetidos a cirurgias cardíacas, doenças crônicas, os portadores de afecções neurológicas sérias ou traumas e dos submetidos a grandes procedimentos cirúrgicos que coloquem em risco as suas condições vitais, logo, estas fatores clínicas colocam esses pacientes a complicações como a UP (MATTIA et al., 2010).

Ressalta-se que nas UTI's, há uma grande quantidade de cuidados mas próprios desta unidade que são caracterizados pelo grau de complexidade e considerados mais especializados, pois, envolvem o uso de tecnologias avançadas que visam reverter a criticidade do paciente estabilizando-o. Estes cuidados envolvem manutenção da higidez corporal do paciente englobando tanto a integridade cutânea, quanto o lado emocional, familiar e espiritual do mesmo. Percebe-se que quer pela dificuldade da realização de cuidados preventivos para manter a integridade cutânea ou pelo quadro clínico do paciente, nota-se que este paciente pelas restrições decorrentes do seu estado é mais suscetível ao aparecimento da úlcera por pressão que infelizmente é comum de ocorrer em pacientes críticos internados em UTI's.

Nesse contexto, a literatura indica que a ulcera de pressão com um problema de saúde nacional e mundial, que ocasiona grandes consequências tanto, para o paciente, como para os serviços de saúde. Este problema, como foi relatado anteriormente acomete mais pacientes internados em UTI (STEIN et al., 2012).

Pacientes em cuidado intensivo possuem mais riscos de desenvolver UP porque estão quase invariavelmente limitados na sua atividade física geral e de mobilidade, devido a sua diminuição da capacidade de mudar ativamente a sua posição no leito. Além disso, muitos casos têm perda de percepção dos sentidos, por causa de anestésicos e sedativos que diminuem o nível de consciência e a sensação cutânea, e encontram-se, muitas vezes, em mau estado nutricional devido a uma alteração no metabolismo ocasionada pela patologia (ROGENSKI, KURCGANT, 2012; STEIN et al., 2012).

Estudos indicam que a incidência de UP nas UTIs esteja entre 10,62% a 62,5% (SALES; BORGES; DONOSO, 2010; BAVARESCO; MEDEIROS; LUCENA, 2011).

Portanto, o enfermeiro, como profissional capacitado e em constante contato com paciente, deve proporcionar um cuidado clínico mais atento sobre a UP, ou seja,

esse profissional deve assistir a pessoa e prevenir e detectar a UP. Neste sentido, justifica a realização desse estudo, pois o enfermeiro é um profissional que se destaca pelas ações de prevenção rotineiras e sistematizadas, visando sempre o cuidado direcionando as condutas para as necessidades dos pacientes e principalmente em relação à manutenção da integralidade da pele deles.

Diante do exposto, este estudo objetivou discutir a importância do papel do Enfermeiro no controle e na prevenção de úlceras por pressão em pacientes críticos.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo integrativa. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 103) “a revisão integrativa é uma abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado”.

O primeiro momento do estudo foi a formulação de uma pergunta para subsidiar a busca eletrônica em bases de dados, nesse sentido indagou-se: Como é realizada os cuidados de enfermagem aos pacientes idosos com úlcera de pressão?

Após o desenvolvimento da pergunta, foi realizado uma busca nas bases de dados da Scielo e LILACS, utilizando-se os seguintes descritores: úlcera de pressão, enfermagem e Unidade de Terapia Intensiva. A coleta de dados deu-se no período do mês de setembro de 2018.

Após a busca inicial e verificação dos títulos e obtenção dos resumos, foi selecionado os trabalhos pertinentes de acordo com os critérios de inclusão e de não inclusão. Estudos quantitativos e qualitativos que relatavam sobre a temática, foram incluídos na realização da revisão integrativa, que estavam na língua portuguesa, espanhol e inglesa publicados no período de janeiro de 2008 e a dezembro de 2017.

Foram excluídos estudos em línguas diferentes das escolhidas primariamente, as cartas ao editor, editoriais, estudos que não apresentassem relação com a temática estudada. Para facilitar a exclusão, foram utilizados os seguintes filtros: “Dates – Last 10 years”; “Text options – Links To Free Full Text”; e “Languages – English and Portuguese and Espanhol”, abstracts e resumos, para então contemplação dos textos completos.

Nesse sentido, uma primeira etapa de seleção dos trabalhos foi realizada a partir da análise dos títulos e dos resumos, a estratégia de busca encontrou, no Lilacs com a utilização dos descritores úlcera de pressão, idoso e enfermagem, foram encontrados 64 artigos, no qual foram incluídos 23.

Na plataforma SCIELO, com os descritores úlcera de pressão e enfermagem, foram encontrados 45 artigos, no qual foram incluídos somente 23 artigos; na mesma plataforma, utilizando os seguintes termos úlcera de pressão, idoso e UTI, foram encontrados 14 artigos que foram incluídos na primeira análise dos artigos. No total de

artigos para análise dos títulos e dos resumos, foi de 60 artigos.

Contudo, para selecionar os artigos que fariam parte da discussão foram utilizados estudos do período de 2010 a 2018 (últimos 8 anos), no qual foram aplicados os critérios de não inclusão conforme demonstra o fluxograma (Figura 3):

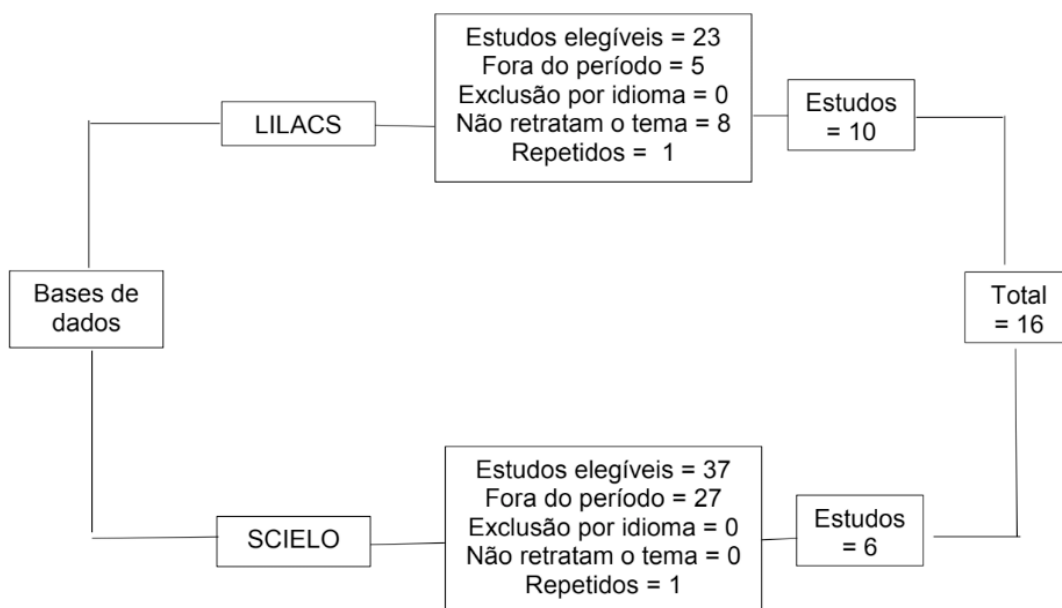


Figura 3 – Fluxograma

Ao final da busca, os artigos analisados e selecionados foram incluídos na integração dos dados. Portanto, 16 artigos, demonstraram potencial para participar da revisão integrativa.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram localizados no total de 60 artigos, nas bases eletrônicas pesquisadas. Foi realizada uma leitura exploratória foram identificados os artigos que contemplavam a temática e que mais interessavam para a elaboração do trabalho, respeitando os critérios de inclusão estabelecidos, onde foram excluídos 43 artigos, diante do exposto o total de 16 artigos para estudo.

3.1 Enfermeiro na prevenção da úlcera por pressão na UTI

A úlcera por pressão pode desenvolver várias complicações em pacientes hospitalizados, apesar do empenho da equipe de enfermagem em preveni-las. A maior parte dos pacientes críticos possui dificuldade de se movimentar no leito, além de sofrer enorme estresse do setor e da internação propriamente dita. Ressalta-se que a internação em UTI aumenta o risco para UP em comparação com a internação em outros setores do hospital, além disso, existem os fatores de risco intrínsecos dos pacientes

e as condições envolvidas no surgimento da UP como a ausência da avaliação clínica. Portanto, o cuidado de enfermagem é de suma importância que desde a admissão do paciente na UTI (GOMES et al., 2010; SALES; BORGES; DONOSO, 2010; ARAUJO; ARAUJO; CAETANO, 2011).

Nesse sentido, este profissional deve ter a preocupação em examinar a pele do paciente e instalar ações preventivas nos primeiros momentos da admissão, pois essas ações poderão ajudar na prevenção de UP durante a internação. Vale ressaltar também, que o cuidado sistematizado, a adoção de instrumentos preditivos de avaliação de UP já validados, deve ser implantado neste serviço (MATTIA et al., 2010; ROGENSKI, KURCGANT; 2012). Nesse sentido, no quadro 1, demonstra os artigos que ressaltam a importância do profissional de enfermagem na prevenção da UP na UTI.

Autor(s) (ano)	Título	Nome do periódico (Revista)	Considerações Gerais
Silva et al. (2010)	Aplicabilidade do protocolo de prevenção de úlcera de pressão em unidade de terapia intensiva	Rev Bras Ter Intensiva.	Estudo que teve como objetivo avaliar a aplicabilidade da escala de Braden em pacientes de terapia intensiva.
Gomes et al. (2010)	Fatores associados à úlcera por pressão em pacientes internados nos Centros de Terapia Intensiva de Adultos	Rev Esc Enferm USP	Trata-se de um estudo seccional analítico com o objetivo de estimar a ocorrência de úlceras por pressão e seus fatores associados em CTIs de adultos, em Belo Horizonte. A amostra foi constituída por 142 pacientes, com 18 anos ou mais, internados até as 24h do dia anterior à coleta de dados, em 316 leitos, distribuídos em 22 CTIs
Matos , Duarte, Minetto (2010)	Incidência e prevalência de úlcera por pressão no CTI de um Hospital Público do DF	Rev. Eletr. Enf.	Verificaram a prevalência pontual e a incidência das UP na UTI Adulto de um serviço de Saúde Público do Distrito Federal. Estudo descritivo e quantitativo de caráter observacional.
Mattia et al. (2010)	Úlcera por Pressão em UTI: fatores de risco e medidas de prevenção	Saúde Coletiva	Este estudo teve como objetivos identificar os principais fatores de risco para úlcera por pressão (UP) e as medidas preventivas adotadas nos pacientes adultos internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Pesquisa descritiva, exploratória em um hospital geral, de médio porte, na cidade de Santos (SP), Brasil. A amostra foi constituída por 30 pacientes internados na UTI da referida instituição.

Sales, Borges e Donoso (2010)	Risco e prevalência de úlceras por pressão em uma unidade de internação de um hospital universitário de Belo Horizonte	remE – Rev. Min. Enferm	Os objetivos com este artigo foram identificar o risco para o desenvolvimento de úlcera por pressão dos pacientes internados na unidade de clínica médico-cirúrgica de um hospital universitário de Minas Gerais, a prevalência de úlcera por pressão da referida unidade e classificar as úlceras por pressão quanto à localização e estadiamento. Trata-se de estudo descritivo transversal sobre o risco dos pacientes para desenvolvimento de UP e a prevalência desse agravo, desenvolvido em uma unidade de clínica médico-cirúrgica de um hospital universitário de Minas Gerais.
Miyazaki, Caliri, Santos (2010)	Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre prevenção da úlcera por pressão	Rev. Latino-Am. Enfermagem	O objetivo deste estudo foi descrever e analisar o conhecimento dos membros da equipe de enfermagem que atuam diretamente na assistência a pacientes adultos e idosos, em um hospital universitário, sobre a prevenção da úlcera por pressão.
Araujo et al. (2011)	Diagnósticos de enfermagem para pacientes em risco de desenvolver úlcera por pressão	Rev. bras. enferm.	Estudo do tipo transversal, que objetivou identificar diagnósticos de enfermagem em pacientes críticos com risco para desenvolver úlcera por pressão. Foi realizado numa Unidade de Terapia Intensiva de Fortaleza-CE, com uma amostra intencional de treze sujeitos que apresentavam risco para úlcera por pressão, segundo a escala de Waterlow.
Lucena et al. (2011)	Perfil clínico e diagnósticos de enfermagem de pacientes em risco para úlcera por pressão	Rev. Latino-Am. Enfermagem	Estudo transversal, cujos objetivos foram caracterizar os pacientes em risco para úlcera por pressão (UP) e identificar os seus diagnósticos de enfermagem (DEs). A amostra consistiu de 219 hospitalizações de pacientes adultos em risco para UP, determinado pela escala de Braden.
Bavaresco, Medeiros, Lucena (2011)	Implantação da escala de braden em uma unidade de terapia intensiva de um hospital universitário	Rev Gaúcha Enferm	Estudo prospectivo, longitudinal, que teve por objetivos implantar a Escala de Braden (EB) como instrumento de predição de risco para úlcera por pressão (UP) e analisar os resultados do seu uso em uma unidade de terapia intensiva.
Araújo, Araújo, Caetano (2011)	Comparação de escalas de avaliação de risco para úlcera por pressão em pacientes em estado crítico	Acta Paul Enferm	Comparar as escalas de risco para úlcera por pressão de Norton, Braden e Waterlow entre pacientes em estado crítico. Métodos: Estudo exploratório e longitudinal abrangendo 42 pacientes que foram avaliados, por 15 dias ou pelo menos 10 dias consecutivos, em três Unidades de Terapia Intensiva de Fortaleza-Brasil, no período de março a julho de 2009.
Stein et al. (2012)	Ações dos enfermeiros na gerência do cuidado para prevenção de úlceras por pressão em unidade de terapia intensiva	R. pesq.: cuid. fundam. online	Identificar as ações de prevenção de Úlceras por Pressão UP utilizadas pelos enfermeiros na gerência do cuidado em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Rogenski, Kurcgant (2012)	Incidência de úlceras por pressão após a implementação de um protocolo de prevenção	Rev. Latino-Am. Enfermagem	O objetivo deste trabalho foi o de avaliar a implementação de um protocolo de prevenção de úlceras por pressão, em pacientes de Unidade de Terapia Intensiva. Como método, foi usado o estudo prospectivo, descritivo e exploratório em que se analisa a incidência de úlcera por pressão após a implementação de um protocolo de prevenção.
Luz et al. (2013)	Úlcera por pressão	Geriatria & Gerontologia	Os autores realizaram uma revisão bibliográfica sobre a temática, abordando principalmente as medidas que visam à prevenção das úlceras de pressão.
Rolim et al. (2013)	Prevenção e tratamento de úlceras por pressão no cotidiano de enfermeiros intensivistas	Rev Rene.	Estudo exploratório, que objetivou identificar as atividades de prevenção e tratamento de úlcera por pressão, planejadas e/ou implementadas por enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva, a importância atribuída às intervenções e as dificuldades encontradas para executá-las. Foi realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário, com participação de nove enfermeiros.
Simão, Caliri, Santos (2013)	Concordância entre enfermeiros quanto ao risco dos pacientes para úlcera por pressão	Acta Paul Enferm.	Avaliar a concordância entre enfermeiros quanto à avaliação e classificação de risco dos pacientes para desenvolvimento da Úlcera por Pressão. Estudo descritivo exploratório realizado com 22 enfermeiros assistenciais em quatro Unidades de Terapia Intensiva de hospital universitário brasileiro.
Santos et al. (2013)	Indicador de qualidade assistencial úlcera por pressão: análise de prontuário e de notificação de incidente	Rev Gaúcha Enferm	Estudo transversal, com objetivos de comparar os dados notificados em sistema de indicador de qualidade assistencial de úlcera por pressão (UP), com registros em evoluções de enfermagem nos prontuários dos pacientes, descrever o perfil clínico e os diagnósticos de enfermagem dos pacientes que desenvolveram UP grau II ou mais. Amostra de 188 pacientes em risco para UP.

Quadro 1 – Artigos selecionados.

Ultimamente, a comunidade científica vem avançando nas pesquisas sobre UP, principalmente ressaltando a importância do cuidado de enfermagem, pois o enfermeiro tem o papel de planejar uma assistência adequada à necessidade de cada paciente e orientar e coordenar os demais membros da equipe de enfermagem. Miyazaki, Caliri e Santos (2010) relatam os profissionais e enfermagem são responsáveis pela assistência direta e contínua na prevenção e tratamento da UP.

Segundo Luz et al. (2013) a prevenção teve ser o principal foco dos profissionais responsáveis pelo cuidado do paciente. A abordagem preventiva deve ser multidisciplinar e tem início na identificação precoce dos pacientes suscetíveis, devendo abranger a equipe cuidadora, além dos familiares envolvidos e do próprio paciente, quando possível.

Rolim et al. (2013) ressaltam que para entender o papel da equipe de enfermagem

na prevenção de UP é necessário, inicialmente, considerar as características específicas que envolvem estes pacientes, bem como compreender as competências profissionais de enfermagem, especialmente no que se refere ao conhecimento científico para o planejamento dos cuidados.

Gomes et al. (2010), Silva et al. (2010) , Araújo, Araújo e Caetano (2011) e Lucena et al. (2011) afirmam ainda que é importante considerar tanto a gravidade do seu estado clínico quanto a carga de trabalho de enfermagem, visto que estas tem implicações diretas na qualidade da assistência prestada ao paciente, na qualidade de vida dos profissionais e nos custos hospitalares decorrentes do quadro de pessoal de enfermagem.

Nesse contexto, Silva et al. (2010), Matos, Duarte e Minetto (2010), Mattia et al. (2010) e Araújo et al. (2011) relatam que é importante que o profissional de enfermagem realize o diagnóstico de risco para o desenvolvimento de uma UP em um paciente, levando em consideração os vários fatores que predispõem a formação de uma UP. O enfermeiro que o profissional que sempre está em contato com paciente, o mesmo deve estar apto a diagnosticar precocemente, e principalmente implantando ações que minimizam as complicações da UP. Os mesmos autores destacam a utilização de instrumentos de avaliação dos pacientes em risco de desenvolver UP, como a escala de Braden, que seria um método simples e fácil de prevenir a úlcera de pressão.

No estudo de Gomes et al. (2010) verificaram os fatores associados à úlcera de pressão, constataram que o tempo de internação total e de internação no CTI superiores a 10 dias, sepse e risco alto e elevado na escala de Braden foram fatores fortemente associados à úlcera por pressão. Os mesmos autores observaram também que a ocorrência de UP nos hospitais estudado, tiveram índices maiores que encontrado na literatura científica, ou seja menos uma úlcera por pressão por paciente foi de 35,2% e na literatura consultada, a prevalência de úlcera por pressão em adultos varia de 3 a 14%, podendo chegar até 21% nos centros de terapia intensiva.

Analisando que o desenvolvimento da UP, durante a hospitalização, é importante indicador da qualidade da assistência prestada. O sucesso da prevenção da UP depende dos conhecimentos e habilidades dos profissionais de saúde sobre o assunto, principalmente dos membros da equipe de enfermagem que prestam assistência direta e contínua aos pacientes (MIYAZAKI; CALIRI; SANTOS, 2010).

Entretanto, estudos indicam que existência de dificuldade por parte dos enfermeiros na utilização da escala de Braden ou de outro instrumento de avaliação de UP. Nesse contexto, é importante que a instituição de saúde deva fornecer subsídios, como treinamento ou capacitação, aos profissionais que acompanham diariamente os pacientes (BAVARESCO; MEDEIROS; LUCENA, 2011; SANTOS et al., 2013; SIMÃO; CALIRI; SANTOS, 2013).

No estudo de Rogenski e Kurcgant (2012) verificaram que muitos dos profissionais de enfermagem tinham dificuldade em definir úlcera por pressão, seus estágios, os fatores de risco, as medidas preventivas e principalmente acerca das escalas de

avaliação de risco.

Sales, Borges e Donoso (2010) ressaltam que as diretrizes para o tratamento da UP reforçam que as instituições de saúde proporcionar programas educacionais destinados a traduzir o conhecimento sobre esse agravo em estratégias eficazes de tratamento e principalmente, incluindo informações relacionadas à prevenção e ao tratamento, avaliação de danos dos tecidos e monitorização dos resultados para os profissionais de saúde.

Logo, os estudos apontam uma abrangência do fato que vai além do cuidado de enfermagem, muito embora as enfermeiras continuem tendo grandes responsabilidades com a ocorrência de lesão, necessitando de conhecimentos específicos para a identificação do problema, tomada de decisão e aplicação de práticas atualizadas e fundamentadas cientificamente, visto que, frequentemente, a prática não é baseada em evidências, e sim em mitos, tradições e experiências próprias ou de colegas.

Portanto, as intervenções educativas são importantes ferramentas para a difusão das recomendações para a prevenção da úlcera. Os autores relatam que várias estratégias podem ser utilizadas para melhorar o nível de conhecimento dos profissionais, entretanto torna-se necessário identificar as barreiras pessoais e institucionais que dificultam o atendimento a esta meta. Programas educativos devem focar não só as intervenções para a prevenção, tratamento e as características da úlcera, mas, também, as implicações legais do registro correto no prontuário do paciente (MIYAZAKI; CALIRI; SANTOS, 2010).

Além disso, a individualização no cuidado é de suma importância, pois avaliação diária da pele do paciente é um indicador fundamental para a elaboração dos cuidados assistenciais e determinação dos intervalos para mudança de decúbito. Entretanto, é necessário que o profissional tenha conhecimento sobre a fisiopatologia da UP, sobre as condutas adequadas para sua prevenção e tratamento. Vale ressaltar que programação de horários é um importante método para as mudanças de posição (ROLIM et al., 2013) .

Outro fato importante segundo Stein et al. (2012) seria o dimensionamento do pessoal na UTI, para a realização da mudança de decúbito nos pacientes, pois esse dimensionamento ajuda na redução da sobrecarga de trabalho e tornar possível uma assistência com qualidade ao paciente crítico. Os mesmos autores afirmam ainda que eventos adversos como faltas não previstas, sobrecarga de trabalho em função da instabilidade do quadro clínico dos pacientes e atividades não planejadas dificultam o trabalho da enfermagem, prejudicando a assistência.

Cumprir lembrar que a assistência de enfermagem em uma UTI, requer habilidades e conhecimentos técnico-científicos, portanto existe a necessidade do enfermeiro mantenha-se constantemente vinculado às bases científicas do cuidado, à pesquisa, consciente da sua relevância para a prática, priorizando educação em serviço e discussões acerca da temática, para que os profissionais sejam capacitados e minimizem as lacunas na atuação nos diversos âmbitos de avaliação, prevenção e

tratamento de UP (ROLIM et al., 2013).

Diante do exposto, a enfermagem possui papel fundamental, entretanto a educação permanente dos profissionais é suma importância, para orientação de familiares e cuidadores. Vale ressaltar, que os protocolos de prevenção e tratamento e o diagnóstico de enfermagem, são alternativas eficazes para o cuidado de enfermagem na UP (LUCENA et al., 2011).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do estudo, verificou-se que a úlcera por pressão é um tratamento, em geral, prolongado e oneroso, o que corrobora a premissa da prevenção. Diante de pessoas que apresentem riscos para o desenvolvimento de úlceras por pressão, a equipe de enfermagem tem suma importância na sua prevenção e tratamento, para diminuição do impacto desse agravado.

Cumprir lembrar que o custo do tratamento das úlceras de pressão é maior que o custo da prevenção delas, pois o desgaste é muito maior para as equipes de enfermagem e para o paciente, o desgaste é imensurável, e o trauma é uma ferida na alma que marca para o resto da vida.

Portanto, ressalta-se que medidas estratégicas em relação às úlceras de pressão são de fundamental importância, principalmente para os pacientes criticamente enfermos. Para que a prevenção das úlceras de pressão seja efetivada, é necessário que haja uma educação continuada para profissionais de enfermagem, juntamente com o apoio financeiro das instituições que disponibilizem treinamento e materiais adequados. Portanto, conclui-se este estudo, afirmando que ainda se precisa de melhorias significativas dos enfermeiros que atuam em UTI, com pacientes acometidos por úlceras de pressão, destacando que os conhecimentos dos enfermeiros necessitam ser aperfeiçoados constantemente, de forma que o seu trabalho possa ser eficaz e que seus clientes possam obter o resultado esperado, ou no mínimo reduzir o sofrimento dos mesmos.

Nesse sentido, o bom desempenho profissional exija educação permanente dos trabalhadores inseridos em serviços de saúde, mas também a aceitação de mudança do comportamento na assistência de enfermagem em relação aos cuidados preventivos para UP, visando a melhor a qualidade na assistência ao paciente e também na qualidade do trabalho do profissional.

Recomenda-se a realização de outros estudos que sejam para verificação, juntamente com o profissional de enfermagem, de estratégias para a promoção de mudanças da prática clínica e ambientais e para avaliação dos resultados da adoção de inovações.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Thiago Moura de; ARAUJO, Márcio Flávio Moura de; CAETANO, Joselany Áfio. Comparação de escalas de avaliação de risco para úlcera por pressão em pacientes em estado crítico. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 24, n. 5, p. 695-700, 2011.
- BAVARESCO, T.; MEDEIROS, R.H.; LUCENA, A.F. Implantação da Escala de Braden em uma unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) dez; v.32, n.4, p:703-10, 2011.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Tratamento e controle de feridas tumorais e úlceras por pressão no câncer avançado**: série cuidados paliativos. Instituto Nacional de Câncer – INCA. Rio de Janeiro, 2009.
- CARVALHO, Werther Brunow; WESTPHAL, Glauco Adrieno. Programa de **Atualização em Medicina Intensiva** (PROAMI). Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2008. 160p. (Sistema de Educação Médica Continuada a Distância – SEMCAD).
- GOMES, F.S.L.; BASTOS, M.A.R.; MATOZINHOS, F.P.; TEMPONI, H.R.; VELÁSQUEZ-MELÉNDEZ, G. Avaliação de risco para úlcera por pressão em pacientes críticos. **Rev. Esc. Enferm USP.**; 45(2): 313-18, 2011.
- LIMA, A.C.B; GUERRA, D.M. Avaliação do custo do tratamento de úlceras por pressão em pacientes hospitalizados usando curativos industrializados. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, p: 267-277, 2011.
- LUCENA, Amália de Fátima; SANTOS, Cássia Teixeira dos; PEREIRA, Ana Gabriela da Silva; ALMEIDA, Miriam de Abreu; DIAS, Vera Lucia Mendes; FRIENDRICH, Melina Adriana. Perfil clínico e diagnósticos de enfermagem de pacientes em risco para úlcera por pressão. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.19, n.3 p:[08 telas] maio-jun 2011.
- LUZ, S.R.; LOPACINSKI, A.C; FRAGA, R.; URBAN, C.A. Úlcera de pressão. **Geriatrics & Gerontologia**; n.4, v. 1, p: 36-43, 2010.
- MATOS, Leticia Sousa; DUARTE, Nalu Lopes Vasconcelos; MINETTO, Rita de Cássia. Incidência e prevalência de úlcera por pressão no CTI de um Hospital Público do DF. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [S.l.], v. 12, n. 4, p. 719-26, dez. 2010.
- MARTINS, D. A.; SOARES, F. F. R. Conhecimento sobre prevenção e tratamento de úlceras de pressão entre trabalhadores de enfermagem em um hospital de Minas Gerais. **Cogitare Enfermagem**, v.13, n.01, p.83-87, jan/mar, 2008.
- MATTIA, Ana Lúcia; MATTIA ROCHA, Adelaide de; BARBOSA, Maria Helena; MOURA, Márcia Aparecida; BORGATO, Maria Odete; REIS DA SILVA, Sylmara dos Remédios; ACHÉ DE FREITAS FILHO, João Paulo. Úlcera por Pressão em UTI: fatores de risco e medidas de prevenção. **Saúde Coletiva**, v.7, n.46, p: 296-299, 2010.
- MIYAZAKI, M.Y.; CALIRI, M.H.L.; SANTOS, C.B. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre prevenção da úlcera por pressão. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.18, n.6, p:[10 telas] nov-dez 2010.
- PEREIRA, Ana Gabriela Silva et al. Mapeamento de cuidados de enfermagem com a NIC para pacientes em risco de úlcera por pressão. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 3, p. 454-461, 2014.
- PROCIANOY, R. S.; SILVEIRA, R.C. Síndrome hipóxico-isquêmica. **Jornal da Pediatria**. v.77, n.1, 2010. Disponível em: <<http://jped.com.br>>. Acesso em: 15 set. 2018.

ROGENSKI, N.M.B.; KURCGANT, P. Incidência de úlceras por pressão após a implementação de um protocolo de prevenção. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.20, n.2, p:[07 telas] mar.-abr. 2012.

ROLIM, Jaiany et al. Prevenção e tratamento de úlceras por pressão no cotidiano de enfermeiros intensivistas. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 14, n. 1, 2013.

SALES, Maria Cecília Moreira; BORGES, Eline Lima; DONOSO, Miguir Terezinha Vieccelli. Risco e prevalência de úlceras por pressão em uma unidade de internação de um hospital universitário de Belo Horizonte. **remE – Rev. Min. Enferm.**; v.14, n.4, p: 566-575, out./dez., 2010.

SALOMÉ, G.M. Ocorrência de úlcera por pressão em indivíduos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Redalyc, Saúde Coletiva**; 07(42): 183-188, 2010.

SANTOS, C.T.; OLIVEIRA, M.C.; PEREIRA, A.G.S.; SUZUKI, L.M.; LUCENA, A.F. Indicador de qualidade assistencial úlcera por pressão: análise de prontuário e de notificação de incidente. **Rev Gaúcha Enferm.**; v.34, n.1, p:111-118, 2013.

SILVA, E.W.N.L.E.; ARAÚJO, R.A.; OLIVEIRA, E.C.; FALCÃO, V.T.F.L. Aplicabilidade do protocolo de prevenção de úlcera de pressão em unidade de terapia intensiva. **Rev Bras Ter Intensiva.**; v.22, n.2, p:175-185, 2010.

SILVA, R.C.L.da; FIGUEIREDO N.M.A.; MEIRELES, I.B. **Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem**. 2.ed., São Caetano do Sul SP: Yendis, 2009.

SIMÃO, C.M.F.; CALIRI, M.H.L.; SANTOS, C.B. Concordância entre enfermeiros quanto ao risco dos pacientes para úlcera por pressão. **Acta Paul Enferm.**; v.26, n.1, p:30-5, 2013.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer?. **Revista Einstein.**; n. 8(1 Pt 1), p:102-6, 2010.

STEIN, Emanoeli Agnes et al. Ações dos enfermeiros na gerência do cuidado para prevenção de úlceras por pressão em unidade de terapia intensiva. **Revista de Pesquisa: Cuidado é [S.l.]**, v. 4, n. 3, p. 2605-2612, aug. 2012.

SOBRE A ORGANIZADORA

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra - Enfermeira. Doutoranda em Obstetrícia - UNIFESP/UFC (DINTER). Mestre em Saúde Coletiva PPSAC/UECE. Especialização em Saúde Pública - UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher - 4 Saberes (em conclusão). Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-169-5

